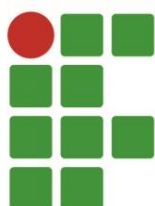




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

DIRETRIZES

**PARA ATIVIDADES PRESENCIAIS
DURANTE A PANDEMIA**



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

NOVEMBRO / 2021

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

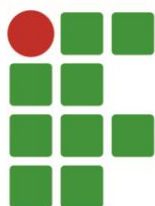
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul



SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	4
2 DIRETRIZES PARA ATIVIDADES PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA.....	5
2.1 FASES PROPOSTAS COM BASE NAS REFLEXÕES DO CONIF SOBRE O RETORNO GRADUAL ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS INSTITUIÇÕES ADAPTADO À REALIZADE DO IFMS	6
2.3.1 INFORMAÇÕES PRÉVIAS	6
2.3.2 SUGESTÕES DE INDICADORES.....	6
2.3.3 FASES	7
2.3.4 ATIVIDADES	7
2.3.5 ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO E BIOSSEGURANÇA.....	10

Este documento foi produzido pela Comissão de Organização de Campanhas de Conscientização dos riscos e Medidas de prevenção ao Coronavírus (COVID-19), com colaboração do Comitê de Biossegurança do IFMS designados pelas Portarias 1.024 de setembro de 2021 e 1.298 de dezembro de 2020, respectivamente.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No final do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu o primeiro alerta de vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. A doença foi associada a um novo tipo de coronavírus.

No Brasil, o Estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus, foi declarado por meio da Portaria do MS nº188, de 3 de fevereiro. Ato contínuo, promulgou-se a Lei Federal no 13.979, que tratou de medidas para o enfrentamento da emergência de maneira a evitar a contaminação e a propagação do vírus.

O Estado de Mato Grosso do Sul, a partir do decreto no 15396, de 19 de março de 2020, estabeleceu medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio do novo coronavírus. A crescente propagação da doença fez com que duas semanas depois a União reconhecesse o Estado de Calamidade Pública em decorrência do avanço do coronavírus, através de portaria publicada em 08 de março de 2020, no Diário Oficial da União.

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, em 13 de março, formalizou a Comissão de Organização de Campanhas de Conscientização dos Riscos e Medidas de Prevenção ao Coronavírus (COVID-19), com a incumbência de auxiliar nas decisões e combater o novo coronavírus. A Reitoria tomou as primeiras medidas preventivas, em 16 de março, e emitiu a primeira nota à comunidade suspendendo as atividades letivas e administrativas presenciais no âmbito do IFMS, na Reitoria e em todos os campi, por 15 dias, a partir do dia 18 de março de 2020.

A partir de 13 de maio de 2020, por meio da Portaria 641, constituiu-se o Comitê de Biossegurança responsável pela elaboração do Plano de Contingência. Nestes poucos mais de noventa dias, o Comitê passou a emitir documentos com orientações e deliberações para situações específicas ou excepcionais requeridas para que o IFMS pudesse continuar respondendo a contento às demandas das comunidades interna e externa.

2 DIRETRIZES PARA ATIVIDADES PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA

Neste documento, apresenta-se as Diretrizes para Atividades Presenciais durante a Pandemia, que oferece recomendações e apresenta orientações a gestores e aos membros da comunidade acadêmica.

É importante reforçar que a premissa basilar que norteia as decisões para a elaboração deste documento fundamenta-se no princípio de proteção e preservação da saúde e da vida. Portanto, na aplicação destas Diretrizes, as Unidades do IFMS devem garantir o emprego de medidas de proteção e segurança aos servidores e estudantes, como recomendado pelo subcomitê de cada unidade do IFMS.

As Diretrizes são uma estratégia para a viabilização progressiva das atividades acadêmicas e administrativas presenciais em todos os campi do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul durante o período em que o Estado de Mato Grosso do Sul se encontrar em situação de pandemia associada ao novo coronavírus.

Desde o início da suspensão das atividades presenciais, essa é a terceira versão do documento “Diretriz para as atividades presenciais no IFMS”. Até então, o parâmetro utilizado como norteador das atividades presenciais era o Prosseguir (Programa de Saúde e Segurança na Economia) do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. O Programa é dividido em cinco fases, regionalizadas, progressivas. No entanto, percebeu-se a necessidade de um olhar mais abrangente do que o Prosseguir, estabelecido até o momento.

Sendo assim, tendo em vista que o próprio estado deixou de utilizá-lo como parâmetro único para as atividades presenciais na rede de ensino, a nova proposta de diretriz estabelece que a partir de 16/11, até 100% de ocupação dos campi e Reitoria seja permitida, desde que respeitado 1 metro de distanciamento, demais normas do Plano de Contingência Local e orientações emitidas pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.

A retomada das atividades ocorrerá de acordo com decisão do dirigente máximo da unidade, sendo da Reitora para o âmbito da Reitoria e da Direção-geral para o âmbito do campus, observando a “Diretriz para atividades presenciais”, Instrução Normativa 3/2021 - DIGEP/RT/IFMS e a Instrução Normativa n. 03/2021-PROEN/IFMS, e demais atualizações destas.

Sendo mantidas ainda, com natureza de sugestão, as fases propostas com base nas reflexões do CONIF para o Retorno às atividades.

As recomendações aqui apresentadas são passíveis de revisão a qualquer momento, dado o caráter dinâmico da pandemia de COVID-19 e possível alteração no cenário epidemiológico.

2.1 FASES PROPOSTAS COM BASE NAS REFLEXÕES DO CONIF SOBRE O RETORNO GRADUAL ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS INSTITUIÇÕES ADAPTADO À REALIDADE DO IFMS

2.3.1 INFORMAÇÕES PRÉVIAS

Para a implementação das estratégias para a retomada gradual, sugere-se:

- Realizar um diagnóstico da infraestrutura física das unidades para atendimento ao protocolo sanitário;
- Verificar se há insumos necessários para a retomada e, se necessário, adquiri-los;
- Realizar levantamento de servidores e estudantes em situação de risco e o índice de imunização;
- Mapear os estudantes que não estão acompanhando as Atividades Não Presenciais (ANP's);
- Dimensionar o impacto do retorno gradual na carga horária dos docentes.
- Avaliar a garantia de acesso integral aos conteúdos a todos os estudantes que eventualmente não tenham condições de participar das atividades presenciais.

2.3.2 SUGESTÕES DE INDICADORES

Para auxiliar a tomada de decisão visando o retorno das atividades presenciais, é importante definir conjuntamente com os setores da área de saúde, para todas as fases, alguns parâmetros com base em indicadores de saúde para controle da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), conforme sugestão a seguir:

- Taxa de transmissão comunitária;
- Redução do número de óbitos;
- Taxa de ocupação de leitos UTI adultos reservados para a COVID-19;
- Índice de imunização dos servidores e terceirizados.



2.3.3 FASES

Planejamento estratégico para a retomada das atividades presenciais:

- 1ª Fase (Atividades Não Presenciais - ANP's) - Contempla as atividades de ensino e atividades administrativas de forma remota, correspondendo à fase atual na maioria das instituições.
- 2ª Fase (Retomada) - Definida como a fase de retorno inicial e gradual para os servidores e alunos. Disponibilização de laboratórios de informática e/ou outros ambientes para alunos que tenham dificuldade com as Atividades Não Presenciais e continuidade de atividades de pesquisa, extensão, estágio e aulas.
- 3ª Fase (Regime de oferta mista) - Realização de Atividades Não Presenciais em alternância com atividades presenciais.
- 4ª Fase (Aulas presenciais) - Retorno presencial de 100% das atividades de ensino.

2.3.4 ATIVIDADES

Para cada fase do processo de retomada das atividades presenciais, conforme apresentado no item 5, sugere-se um conjunto de atividades que podem ser desenvolvidas.

Fase 1

Na primeira fase, em que não é possível o desenvolvimento de atividades presenciais, as aulas, atividades administrativas, pedagógicas, de extensão e de pesquisa serão desenvolvidas predominantemente em formato não presencial, sendo recomendável:

- Privilegiar a realização de atividades on-line síncronas e assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- Utilização de correios eletrônicos, aplicativos de bate-papo, redes sociais, para estimular e orientar os estudos;
- Utilização de videoaulas, gravadas e atreladas a plataformas digitais;
- Recomendação de cursos, palestras, lives e ou Webinar de instituição(ções) na área do curso;
- Consultas a bibliotecas virtuais e centros de documentação virtuais;
- Visitas à(s) instituição(ões) educacional(ais) e cultural(ais) por meios virtuais.

No que tange às atividades de práticas profissionais, estágios e atividades práticas tradicionalmente conduzidas em laboratórios, estas poderão ser substituídas por outras, utilizando simuladores ou outras ferramentas de tecnologia de informação e comunicação, planejadas metodologicamente, respeitando-se as normas vigentes e devidamente aprovadas pelos colegiados competentes.

Fase 2

Na segunda fase em que algumas atividades presenciais podem ser desenvolvidas, é recomendável:

- Retomada gradativa das atividades administrativas dos setores, adotando o rodízio de servidores;
- Retomada das atividades de ensino, em laboratórios;
- Orientações presenciais de TCC, estágios, pesquisa, extensão e demais programas de formação profissional;
- Retomada das atividades de estágio, de extensão e de pesquisa; Defesas de TCCs, dissertações, teses, exame de qualificação e relatórios;
- Entrega presencial de documentos e protocolos;
- Atividades de ensino; Monitoria;
- Reuniões de pequenos grupos, para o planejamento de ações de programas e projetos;
- Avaliação da aprendizagem de forma presencial, para grupos reduzidos de estudantes;
- Atividades de ensino que envolvam práticas esportivas corporais em pequenos grupos.

Fase 3

Na terceira fase em que um número maior de atividades presenciais pode ser desenvolvida, com a possibilidade de alternância entre as atividades não presenciais e presenciais, é recomendável:

- Estabelecer o número de pessoas a serem comportadas em cada ambiente em acordo com as recomendações sanitárias vigentes;
- Considerar os recursos tecnológicos voltados para desenvolver aulas simultâneas;
- Priorizar as turmas concluintes;
- Estabelecer trilhas formativas para o desenvolvimento de aulas alternadas;
- Levantar junto à comunidade docente quais componentes devem ser priorizados, considerando o desenvolvimento e avaliação das aulas não presenciais ministradas até o momento;
- Considerar, em diálogo com as turmas, quais os conhecimentos dos componentes demandam atendimento presencial e quais podem ser mantidos remotamente;
- Realização de provas preferencialmente online;
- Frequência do estudante atribuídas pela realização e entrega de atividades;
- Participação opcional dos estudantes nas aulas presenciais.

Fase 4

Na quarta fase em que é possível a volta total das atividades presenciais, é recomendável:

- Realizar diagnóstico do que foi desenvolvido ao longo das fases anteriores;
- Estabelecer estratégias para a recuperação de conteúdos;
- Estabelecer uma política de monitoria para auxiliar na reposição e/ou apresentação de conteúdos;
- Criação de grupos de apoio, tanto acadêmico quanto sócio-afetivo, voltado para o acolhimento estudantil.

2.3.5 ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO E BIOSSEGURANÇA

Na medida em que a retomada gradual das atividades presenciais for sendo efetivada, é necessário levar em consideração alguns aspectos de mitigação e biossegurança:

- Flexibilizar a jornada de trabalho, evitando concentração de pessoas em um único turno, bem como deslocamentos em horários de pico (em que há a possibilidade de ocorrer aglomeração de pessoas);
- Restringir a entrada de visitantes nos ambientes das unidades;
- Divulgar amplamente os documentos institucionais que abordem a prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Planejar estratégias de acolhimento aos estudantes e trabalhadores das unidades, caso haja retorno às atividades presenciais, em conjunto com os diversos setores e departamentos;
- Adotar medidas para diminuição da intensidade e duração do contato pessoal, seja com o público interno ou externo;
- Priorizar agendamentos de horários de atendimento, evitando assim a aglomeração e distribuindo o fluxo de pessoas;
- Providenciar a limpeza e desinfecção dos locais de trabalho e das áreas comuns no início, no final e nas trocas dos turnos de trabalhos;
- Reforçar a limpeza de vasos sanitários e vestiários, bem como nos pontos em que há elevado contato de diversas pessoas, como corrimões, maçanetas, elevadores, mesas, cadeiras, entre outros pontos;
- Evitar a ocupação de ambientes sem janelas (fechados/confinados) ou que não tenham a possibilidade de renovação de ar;
- Disponibilizar recursos para a higienização das mãos perto dos locais de trabalho, conforme recomendações específicas;
- Disponibilizar recursos para aferição de temperatura de todos que adentrarem nos ambientes das unidades, conforme recomendações gerais;
- Reforçar a fiscalização das empresas contratadas para que disponibilizem os EPI aos seus colaboradores.

De acordo com as recomendações para o planejamento de retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), elaborados pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), sugere-se cinco estratégias para a mitigação que cada unidade deve implementar, a saber:

- Uso correto e constante de máscaras;
- Distanciamento social o máximo possível;
- Higiene respiratória e das mãos;
- Limpeza e desinfecção;
- Rastreamento de contatos em colaboração com departamentos de saúde locais.

Além das estratégias propostas, reforça-se sempre a importância da observação dos Planos de Contingência de Cada campus do IFMS.